



# DOMINÓ DE HISTÓRIA

## no Vestibular



N.º 16

Agosto de 2006

Distribuição Gratuita

# INTENSIVO → 50 provas resolvidas

UFRGS desde 1991 e outras provas - página 4

## RESUMO DE BRASIL REPÚBLICA

### REPÚBLICA VELHA

1889 a 1930

#### DEODORO DA FONSECA (1889 a 1891)

Alagoano. **Militar**. "Proclamador" da República e Chefe do Governo Provisório enquanto a Constituição não ficava pronta. Rui Barbosa, ministro da Fazenda, promoveu uma grande emissão monetária (**Encilhamento**) para industrializar o país com crédito fácil. O resultado foi uma grande inflação e especulação financeira. Deodoro renunciou após tentar fechar o Congresso.

#### FLORIANO PEIXOTO (1891 a 1894)

Alagoano. **Militar**. Vice de Deodoro. Completou o mandato apesar da oposição ("Revolta da Armada"). Prendeu, deportou e fuzilou opositores. Apelidado de "**Marechal de Ferro**" e "Consolidador da República".

#### PRUDENTE DE MORAIS (1894 a 1898)

Paulista. Primeiro civil. Depois da "**República da Espada**", esperava-se uma época pacífica, mas ocorreu a maior chacina: a Guerra de **Canudos**, uma "charqueada", segundo Euclides da Cunha (livro "Os Sertões").

#### CAMPOS SALES (1898 a 1902)

Paulista. Montou o sistema político. Criou a "**Política dos Governadores**", uma manobra pós-eleitoral, praticada pela **Comissão de Verificação dos Poderes**: os deputados da oposição não tomavam posse. Criador do "**Pacto Oligárquico**", o revezamento entre SP e MG. Saneou as finanças (queimou o excesso de papel-moeda e reduziu os gastos públicos) para obter a deflação (queda dos preços). Estabilizada a economia interna, **renegociou a dívida externa**, obtendo um novo prazo para o seu pagamento (**funding-loan**).



#### RODRIGUES ALVES (1902 a 1906)

Paulista.. Modernizou a capital da República e enfrentou a Revolta da **Vacina**. No fim do seu mandato, os governadores de SP, MG e RJ criaram o **Convênio de Taubaté** (valorização do café pela compra dos estoques excedentes).

#### AFONSO PENA (1906 a 1909)

Mineiro. Deu apoio federal ao Convênio de Taubaté.

#### HERMES DA FONSECA (1910 a 1914)

Gaúcho. **Militar** (sobrinho de Deodoro). Derrotou Rui Barbosa, da "Campanha Civilista". Enfrentou a Revolta da Chibata, a do Contestado e a do Padre Cícero (Juazeiro). O **Contestado** envolveu uma disputa de limites entre dois estados (Santa Catarina x Paraná) e a expulsão de posseiros, cujo líder era o "**Monge**" José Maria. Os posseiros eram os trabalhadores da ferrovia construída para ligar o RS a SP. No nordeste, Hermes substituiu alguns governadores por interventores militares (**Política das Salvações**).

#### WENCESLAU BRÁS (1914 a 1918)

Mineiro. O mandato coincidiu com a **Primeira Guerra Mundial**. A escassez de produtos importados favoreceu o surgimento da indústria substitutiva.

#### RODRIGUES ALVES (1918)

Paulista. Reeleito, não pôde tomar posse porque estava muito doente (gripe espanhola). Morreu logo depois. O seu vice, Delfim Moreira, convocou novas eleições em 1919.

#### EPITÁCIO PESSOA (1919 a 1922)

Paraibano. Único presidente nordestino que se preocupou com o nordeste e fez obras contra as secas. Proibiu negros na seleção de futebol.

#### ARTHUR BERNARDES (1922 a 1926)

Mineiro. Derrotou Nilo Peçanha, da chapa oposicionista **Reação Republicana**. Foi o governante que mais sofreu oposição até então. A revolta Tenentista dos "**18 do Forte de Copacabana**" quis impedir a sua posse. Em 1924 eclodiu uma nova revolta Tenentista, que deu origem à Coluna Prestes. Dos 48 meses em que governou, 44 foram sob o "**estado de sítio**".

#### WASHINGTON LUIS (1926 a 1930)

Carioca, mas considerado paulista porque fez sua vida pública em São Paulo. Candidato único. Último presidente da República Velha. Usava o slogan "**Governar é abrir estradas**", mas sua frase mais famosa foi

**"a questão operária é caso de polícia"**.

Além de malquisto pelos trabalhadores, foi abandonado pelos cafeicultores: os de SP porque ele nada fez para valorizar o café quando da crise de 1929 (crack da bolsa); e os de MG porque indicou outro paulista para sucedê-lo: Júlio Prestes. Foi o fim do "café-com-leite".



## GETÚLIO VARGAS (1930 a 45)

Gaúcho. Foi deputado, secretário do governador Borges de Medeiros, ministro da Fazenda de Washington Luís e governador do RS. Comandou o país como Chefe do Governo Provisório (1930-34), Presidente eleito pela Constituinte (1934-37), Ditador (1937-45) e eleito pelo povo (1950-54). Obteve vantagens para o Brasil na Segunda Guerra: conseguiu dos EUA um financiamento para a construção da *Companhia Siderúrgica Nacional*. Reuniu todas as leis trabalhistas (salário mínimo, jornada de 8 horas, carteira profissional, etc) numa única: a Consolidação das Leis de Trabalho, a *CLT*.

Durante a ditadura do Estado Novo, os partidos foram extintos e os órgãos legislativos, fechados. A imagem do ditador, porém, estava em alta, graças ao *DIP* (Departamento de Imprensa e Propaganda), que produzia o programa radiofônico a "*Hora do Brasil*". Comprou café para queimar (valorização das exportações), mas desenvolveu outros setores, criando *estatais e autarquias* (Companhia Vale do Rio Doce, Instituto do Açúcar e Alcool, Fábrica Nacional de Motores, etc). Antes de ser deposto em 1945, criou dois partidos (PSD e PTB) e deixou de ser presidente para ser eleito senador.

## REPÚBLICA POPULISTA (1945 a 1964)

### GASPAR DUTRA (1945 a 1950)

Mato-grossense. **Militar**. Ministro de Vargas durante o Estado Novo (1937-45). Contou com o apoio de Vargas e elegeu-se pela chapa PSD-PTB. Foi o responsável pelo *Plano Salte* (Saúde, Alimentação, Transporte e Energia), que não prosperou muito. Quase todo dinheiro ganho com exportações durante a Segunda Guerra Mundial (1939-45) foi gasto em *importações de bens supérfluos*.

O mandato coincidiu com o início da *Guerra Fria* e Dutra alinhou-se com os EUA, *rompendo* relações diplomáticas com a URSS. Na política interna ocorreu a *cassação do PCB* e de seus parlamentares.

### GETÚLIO VARGAS (1950 a 1954)

Retornou ao poder eleito. Sofreu intensa campanha contrária por adotar posturas nacionalistas. Toda a grande imprensa estava contra Vargas, exceto o jornal "*Última Hora*". Um *atentado contra Carlos Lacerda*, seu maior adversário, provocou uma crise que levou o presidente ao suicídio. A morte despertou uma fúria popular. Na *Carta-testamento*, menciona a *Petrobrás* e *Eletrobrás* (criada depois).

### CAFÉ FILHO (1954 a 1955)

Potiguar. Vice-presidente de Vargas. Assumiu logo após o suicídio. Depois das eleições que deram vitória a JK, declarou-se doente e passou o poder ao presidente da Câmara, Carlos Luz, que tentou dar um golpe, mas foi impedido pelo Marechal Lott. O episódio ficou conhecido como o "*Contra-golpe de 11 de novembro*". Carlos Luz e Café Filho (considerado cúmplice) foram declarados impedidos (impeachment) pelo Congresso.

### JUSCELINO KUBISTCHEK (1955 a 1960)

Mineiro. Eleito pela chapa PSD-PTB, tendo João Goulart como vice. Prometeu 50 anos de progresso em 5 de governo. Instalou as indústrias de *automóveis* e *eletrodomésticos*, construiu uma nova capital, *Brasília*. Enfrentou revoltas militares (*Jacareacanga* e *Aragarças*),

mas não condenou os envolvidos, pelo contrário, deu-lhes anistia. Para cumprir o *Plano de Metas* recorreu ao *endividamento externo* e à *emissão de moeda*, o que gerou *inflação*. Completou o mandato, mas não elegeu seu sucessor, o Marechal Lott. JK elegeu-se senador e esperava reeleger-se presidente em 65, mas foi cassado em 64.



Desenvolvimentismo

### JÂNIO QUADROS (1961)

Mato-grossense. Carlos Lacerda foi o seu grande apoiador. Jânio pertencia a um partido insignificante. Para tentar controlá-lo, a UDN indicou-lhe o vice, que não se elegeu. Na campanha eleitoral, prometeu "varrer a corrupção" e adotou uma *vassoura* como símbolo. No governo, proibiu corridas de cavalos nos dias úteis, rinhãs de galo, maiôs em desfile, biquínis nas praias e espetáculos públicos de hipnose. Maior supresa foi a *condecoração* de *Che Guevara*, figura importante da Revolução Cubana e Ministro do Comércio do país. Inaugurou a "*Política Externa Independente*", na qual o Brasil agia sem levar em consideração os interesses dos EUA. O objetivo era obter parceiros comerciais no bloco comunista. Em 25 de agosto de 1961, renunciou na esperança de que o Congresso não aceitasse o seu afastamento. Pretendia virar ditador. A renúncia foi aceita e Jânio virou ex-presidente. Os Ministros militares de Jânio se opuseram à posse do vice, João Goulart, mas a *Campanha da Legalidade* do governador *Brizola* (RS) neutralizou-os.

### JOÃO GOULART (1961 a 1964)

Gaúcho. Vice-presidente de Jânio Quadros. "*Jango*". Como *Ministro do Trabalho de Vargas* propôs um aumento de 100% no salário mínimo. Um ano depois foi eleito vice de Juscelino. Após a renúncia de Jânio (agosto de 61), assumiu a presidência em um *sistema parlamentarista*. Recuperou os poderes através de *plebiscito* em 1963. Tentou conciliar interesses conservadores (elite) com os da classe trabalhadora (subalternos). Propôs as "*Reformas de base*", a agrária a mais conhecida. O maior obstáculo à reforma agrária era a indenização prevista na Constituição: em dinheiro e à vista. Para cumprir a lei, Jango teria que emitir muita moeda, o que aumentaria a inflação, que já beirava 100% ao ano. Propôs que o pagamento fosse em títulos e a prazo. Jango seguiu a linha *nacionalista* de Vargas, aprovando uma lei de *remessa de lucros*. Foi deposto por um golpe militar, acusado de querer comunizar o país e tornar-se ditador. Os *Estados Unidos* se dispuseram a ajudar os militares golpistas com a *Operação Brother Sam*.

## REGIME MILITAR (1964 a 1985)

### CASTELO BRANCO (1964 a 67)

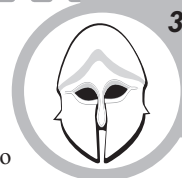
Cearense. General. Eleito pelo Congresso graças ao Ato Institucional n.1. Aos poucos, a Linha-Dura tomou conta do seu governo e surgiram novos Atos Institucionais: *eleições indiretas* para presidente e governador; os prefeitos das capitais seriam nomeados. Os *partidos* surgidos em 1945 foram *extintos* e substituídos por apenas dois (*ARENA*, do governo e *MDB*, da oposição). Seu plano econômico, o PAEG, cortou créditos, salários, subsídios e reduziu a inflação de 92% (1964) para 25% (1967).

### COSTA E SILVA (1967 a 1969)

Gaúcho. Responsável pelo maior instrumento de força da República: O *AI-5*, que permitia ao presidente fechar o Congresso, Assembleias Estaduais e Câmaras Municipais; confiscar bens; afastar governadores e prefeitos bem como nomear seus substitutos. Podia cassar mandatos, suspender direitos políticos, aposentar ou demitir funcionários públicos. Nenhum dos punidos podia recorrer à Justiça. Os parlamentares cassados não seriam substituídos pelos seus suplentes. Não terminou o mandato, vitimado por uma trombose, e foi substituído por uma Junta Militar.

### JUNTA MILITAR (de agosto a outubro de 1969)

Os 3 Ministros Militares *impediram a posse do vice, Pedro Aleixo*, civil e que discordara do AI-5. 240 generais escolheram Médici, que foi "eleito" pela ARENA (239 votos) enquanto o MDB (76 membros) se absteve. Ocorreu o seqüestro do embaixador dos EUA pela organizações da esquerda armada (MR-8 e Aliança Libertadora Nacional). Por pressão dos EUA, a Junta libertou 15 prisioneiros políticos e leu na TV um manifesto dos seqüestradores. Em seguida, a Junta criou as penas de *banimento*, de *morte* e de *prisão perpétua*.

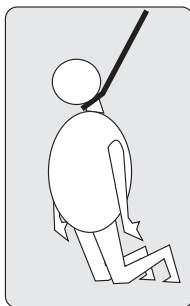
**MÉDICI** (1969 a 1974)

Gaúcho. Presidente do *auge do Milagre Econômico*. Fez obras faraônicas (*Transamazônica*, Ponte Rio-Niterói), vibrou com a conquista do *Tricampeonato* Mundial de *Futebol* (1970). Frases ufanistas da época "*O caneco é nosso!*". "*Ninguém segura este país*". Uma frase de apenas 3 palavras indicava que não havia espaço para oposição: "*Ame-o ou deixe-o*".

Foram eliminadas as organizações de esquerda que promoviam a guerrilha urbana e rural. Antes da aniquilação, às esquerdas obtiveram a liberdade de companheiros em seqüestros de diplomatas do Japão (5), Alemanha (40) e Suíça (70). Foi o governo mais "*Linha-Dura*". Compare o número de mortos: 251 com Médici, 18 com Castelo, 30 com Costa e Silva, 22 com Geisel.

**GEISEL** (1974 a 1978)

Gaúcho. Enfrentou o "*Choque do Petróleo*", o aumento espetacular dos preços dos combustíveis. As alternativas foram o *Pro-Alcool*, as *Usinas Nucleares* e a assinatura dos *Contratos de Risco*, envolvendo a pesquisa e extração de petróleo. A crise teve reflexos na Política Externa brasileira: o Brasil foi o primeiro país a reconhecer a independência da *Angola* (socialista, mas com grandes jazidas petrolíferas). Também buscou uma aproximação com a comunidade árabe (membros da OPEP), posicionando-se contra Israel, que era apoiada pelos EUA. A nova postura recebeu o nome de "*Pragmatismo Responsável*". Internamente iniciou a *Distensão Política* (diminuição da repressão e da censura), mas criou vários obstáculos para o crescimento da oposição (MDB) com a *Lei Falcão* e o *Pacote de Abril*. A morte do jornalista *Wladimir Herzog* causou grande repercussão. Os responsáveis pelo interrogatório alegaram "suicídio". Um legista assinou o atestado de óbito sem ver o corpo. A hipótese era impossível porque uma foto mostrava Herzog apoiado no chão. Geisel demitiu o general responsável pelo DOI-CODI.



Herzog

**FIGUEIREDO** (1979 a 1985)

Carioca. A *ABERTURA* completou o processo de distensão política iniciado com Geisel. A abertura correspondeu à *Anistia* (retorno dos exilados) e ao retorno do *Pluripartidarismo*. A multiplicidade dos partidos veio a favor do governo, pois o MDB estava quase ultrapassando a ARENA. Da ARENA nasceu o PDS, enquanto o *MDB fragmentou-se* em 5 siglas (PMDB, PTB, PDT, PP e PT). O general ficou famoso por suas frases: "*Cheiro de cavalo é melhor que cheiro de povo*". "*Quem for contra a abertura eu prendo e arrebento*". Setores da direita militar fizeram atentados com bombas em bancas de jornais, órgãos legislativos e até na Ordem dos Advogados do Brasil. Jamais os terroristas de direita foram identificados ou presos. O *atentado do Riocentro* exemplifica essa omissão: os que preparavam a bomba foram considerados vítimas, em vez de autores do terrorismo. Em 1984, a Emenda Dante de Oliveira, que propunha eleições diretas para presidente, foi rejeitada.

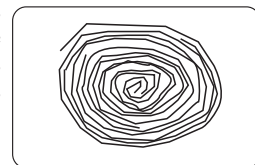
**RETORNO DOS CIVIS** (1985...)**TANCREDO NEVES** (1985)

Mineiro. Ministro da Justiça de Vargas (anos 50) e Primeiro-Ministro no Parlamentarismo do governo Goulart (61-62). Durante a ditadura (1964-85) foi de oposição (MDB), mas nunca adotou posturas radicais. Tancredo participou da campanha das "Diretas Já", mas acabou eleito ("*Aliança Democrática*" PMDB + PFL) pela via indireta (Colégio Eleitoral) *derrotando Paulo Maluf*. No dia da posse, 15 de março, foi hospitalizado e assumiu o vice, José Sarney. Morreu no dia 21 de abril, morte de Tiradentes. A data da morte ajudou a relacionar ambos. Além disso, o período do seu mandato ficou conhecido como "*Nova República*", o mesmo nome que os inconfidentes de Minas pretendiam usar, caso seu movimento tivesse sido vitorioso. A eleição de Tancredo significou o fim da ditadura e o início da "*transição democrática*".

**JOSÉ SARNEY** (1985 a 1989)

Maranhense. Assumiu no dia 15 de março de 1985, devido à hospitalização de Tancredo. Em 1986, lançou o *Plano Cruzado*, que provocou um crescimento na economia, empregos e consumo. A inflação parecia controlada pelo *congelamento dos preços*. Foi criado o "*gatilho salarial*", que reajustava os salários quando a inflação alcançava 20%. A população votou maciçamente no partido do governo, o PMDB, que conquistou 22 dos 23 governos estaduais. Logo após a vitória eleitoral, terminou o congelamento e a inflação voltou. A população sentiu-se enganada e apelidou o episódio de "*estelionato eleitoral*".

O Governo suspendeu ao pagamento da dívida externa em 87 (moratória). Depois do Cruzado, vieram mais dois planos: o Plano Bresser e o Plano Verão. Ambos fracassaram. Foi convocada uma *Assembléia Constituinte*. Em 1988, ficou pronta a mais democrática de todas as constituições: Voto para analfabetos e jovens de 16 anos. Eleições diretas em todos os níveis. Fim da censura. Novos direitos trabalhistas (contrato coletivo, seguro-desemprego, jornada de trabalho de 44 horas, etc). Igualdade entre homens e mulheres na família.



Voto do analfabeto

**FERNANDO COLLOR** (1990 a 1992)

Carioca. Derrotou 21 candidatos no 1º turno e Lula no 2º. A família sempre foi de direita. O pai foi governador de Alagoas pela UDN. Fernando foi prefeito nomeado (ARENA) e deputado pelo PDS. A mudança para o PMDB ocorreu no início do Plano Cruzado, quando o PMDB conquistou 22 dos 23 governos, entre eles o "*Caçador de Marajás*". Inspirava-se em Jânio no combate à corrupção. O partido pelo qual se elegeu, o PRN, era uma legenda nova e inexpressiva.

O Brasil entrou na fase *neoliberal, enxugando a máquina pública* (23 ministérios foram reduzidos a 12), *demitindo servidores* e iniciando as *privatizações*. Provocou o maior confisco de todos os tempos: bloqueou as contas bancárias que excedessem 50 mil cruzados novos (US\$ 1200). A moeda deixou de ser "cruzado" para voltar a "cruzeiro". As evidências de corrupção provocaram o *IMPEACHMENT*. Um pequeno exemplo: a reforma da sua casa (Casa da Dinda) correspondia a 95 anos de salário de presidente, segundo a revista Isto É. Seu avô, Lindolfo Collor, foi nomeado ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, em 1931, por Vargas.

**ITAMAR FRANCO** (1992 a 1994)

Mineiro. Vice-presidente de Collor. É um patinho feio em termos de vestibular. Teve 6 ministros da Fazenda, sendo FHC o mais famoso e considerado autor do Plano Real, que estabilizou a economia. As privatizações continuaram num ritmo menor. A grande novidade foi a retomada de produção do fusquinha, que saíra de linha em 1986.

**FHC** (1994 a 1998 e 1998 a 2002).

Carioca. Eleito as duas vezes no primeiro turno. Em 94 derrotou sete adversários; em 98, onze. Como governante, criticou projetos que apresentou quando era senador. É o primeiro presidente a se beneficiar da *Reeleição para o período subsequente*, proibida na Carta de 1988. É cobrado nos vestibulares por aprofundar o *Neoliberalismo*, iniciado com Collor. Além de privatizar, demitir servidores, quis acabar com aposentadorias e anular leis trabalhistas. Na área social, FHC deixou a desejar. O Programa *Comunidade Solidária* recebeu em 1995 dois reais para cada um dos 30 milhões de brasileiros abaixo da linha de pobreza. O dinheiro que faltava na área social sobrava no setor financeiro. Através do *PROER* (Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento do Sistema Financeiro Nacional), FHC ofereceu juros subsidiados para fusões de bancos privados, uma tentativa de evitar a falência do sistema. Em 1994 a dívida externa era de 143,5 bilhões. Em 98, 254 bilhões. FHC chamava seus críticos de "fracassomaniacos". Indagado sobre as críticas do jornalista Luis Fernando Veríssimo, dizia que, dos Veríssimos, só lia o Érico.



## LULA (2002 a 2006)

Possivelmente tenha sido um dos candidatos mais sabotados na História do Brasil. Em 1989, houve armações: brutamontes colloridos, disfarçados de petistas, provocaram uma baderna num comício de Collor em Caxias do Sul. Dias antes do segundo turno (Collor x Lula), a polícia prendeu os seqüestradores de Abílio Diniz (dono dos Supermercados Pão-de-Açúcar) e forçou-os a vestirem camisetas do PT. O governador de SP à época, Luiz Antonio Fleury Filho, admitiu que havia uma enorme pressão ("vinda de cima") para envolver o PT no seqüestro. O presidente da FIESP afirmou que 800 mil empresários deixariam o país se houvesse uma vitória petista. Em 89, 94 e 98 Lula era criticado pelo radicalismo; em 2002, por abandonar o radicalismo.

Desde a posse, Lula menciona o Programa *Fome Zero*. No meio do mandato, o PT sofreu um cisão que deu origem ao PSOL (Partido do Socialismo e Liberdade), que terá candidato nas eleições presidenciais de 2006, a senadora alagoana Heloísa Helena. Os dissidentes e outros grupos de esquerda criticam a submissão às normas do FMI, enquanto a direita e os empresários atacam a política de juros altos. Na Política Externa, Lula integra o grupo de países que critica os altos subsídios agrícolas praticados pelos países ricos. Também busca apoio para obter uma vaga de membro permanente no *Conselho de Segurança da ONU*.

A revelação de esquemas ilegais de financiamento de campanhas (mensalão) atingiu membros do governo e parlamentares de vários partidos, inclusive os da oposição e dos apoiadores do governo anterior.

## Notas na UFRGS 2006

Alunos	Antes	Depois	do Curso
Mônica	6	20	Intensivo
Gabriela	8	19	Revisão
Marília	9	18	Extensivo
Rosendo	11	21	Revisão
Fernando Z.	12	19	Revisão
Natália B.	13	25	Extensivo
Samantha	13	22	Extensivo
Paula S.	14	22	Extensivo
Vitor V.	15	21	Extensivo
Rodrigo G.	16	21	Intensivo
Bruno A.	17	21	Extensivo
Pedro B.	18	24	Intensivo
Paula D.	19	22	Extensivo

# 2006

## 56 APROVADOS / 92 alunos

42 em universidades públicas

14 em universidades privadas

# INTENSIVO AGOSTO

## 50 provas resolvidas

UFRGS desde 1991 e outras universidades com curso de Medicina.

**INÍCIO:** 14 de agosto (aulas gratuitas para conhecer o método) e  
21 de agosto (início das atividades do cronograma).

**ATRASADOS** – Se você receber esse jornal depois do início das aulas e  
Quiser ingressar no curso, basta telefonar para se informar.

## CONHEÇA O DOMINÓ GRATUITAMENTE

Você pode participar de uma aula para conhecer o método.  
É a **aula experimental**. É gratuita. Telefone para se informar.

## GRUPOS DE 16 ALUNOS

**MATERIAL DIDÁTICO** - 50 provas e 4 livros elaborados pelo professor.

**AVALIAÇÕES** - Toda semana o grupo faz testes (de 20 até 80).

**TELEFONES** - (51): **33 12 69 23**  
**99 04 4000**

**Endereço:** Rua Fernandes Vieira, n.º 325, sala 304.

**E-mail:** [dominohi@terra.com.br](mailto:dominohi@terra.com.br)

**Site:** [www.dominodehistoria.pro.br](http://www.dominodehistoria.pro.br)

### PERGUNTAS:

**É preciso conhecer História para cursar o Dominó?**

Não. Há vários alunos que tinham notas muito abaixo da média e se consideravam uma nulidade em História antes de fazer o curso. A única coisa importante é seguir a orientação do professor.

**A gente vê toda a matéria no curso Extensivo?**

Sim. No primeiro encontro você recebe um cronograma com todas as aulas do ano. O cronograma é seguido rigorosamente.

**Como funciona a aula?**

Ela tem duas partes. Na primeira, os testes feitos em casa são corrigidos. Todas as alternativas (A, B, C, D, E) são debatidas. A segunda parte é a montagem do Dominó. O Dominó é um baralho composto por ilustrações, pequenos textos e palavras-chave. Os assuntos que foram debatidos na correção se materializam em "*peças*" do baralho. Cada aluno recebe um número "x" de cartas e deve encaixá-las, justificando por que escolheu (por exemplo) encaixar a carta "*Pau-Brasil*" no "*Período Pré-colonial*". O professor expõe a matéria na correção dos testes e na montagem do Dominó.